

Por fim, o artigo de Germán Labrador Méndez, “Vidas Modernas y Relatos Fundadores, Memoria Colectiva, Mitoetnografías y Mitoliteraturas Vascas en Tiempos de Globalización (del Mito de San Martín a Bilbao - New York - Bilbao de Kirmen Uribe)” reflete sobre as interações entre novela e etnofolclore, entendidos como discursos e disciplinas com capacidade para estudar, assegurar e proteger os relatos fundacionais de uma comunidade de base tradicional face às alterações próprias da modernização. O autor parte de dois estudos de caso, uma monografia sobre o herói fundador basco, San Martim e a novela *Bilbao-New York- Bilbao*, de Kirmen Uribe, para interpretar alguns diálogos cruzados entre folcloristas e novelistas.

*Relatos de Criação, de Fundação e de Instalação: História, Mitos e Poéticas / Relatos de Creación, de Fundación y de Instalación: Historia, Mitos y Poéticas*, na diversidade dos artigos que o compõem, revela-se assim um livro abrangente, consistente e com forma própria, que fornece e discute dados fundamentais; explora os mitos bíblicos que se identificam com a nossa busca pelo conhecimento das origens; leva-nos até às entranhas mitológicas da Idade Média que no mundo Ibérico se foi moldando; analisa velhas e novas lendas que desde a mitologia da antiguidade se projetaram até à história da modernidade, e mesmo até ao folclore oral e tradicional de hoje; acabando a obra por expor algumas das nostalgias mitológicas da globalização e fomentar toda esta investigação de dúvida inquietante mas muito prometedora e confiante.

Assim, e dado o seu conteúdo, a obra tem interesse não só para as áreas específicas que refere e explora, mas também, para o entendimento multi e interdisciplinar de diferentes épocas, com destaque para o período medieval, uma vez que se apoia na fértil confluência de fontes e de áreas de investigação distintas, mas complementares.

---

**Teresa Nobre de Carvalho, *Os desafios de Garcia de Orta. Colóquio dos Simples e Drogas da Índia*, Lisboa, Esfera do Caos, 2015, 263 pp.**

Margarida Esperança Pina  
NOVA/FCSH/IELT  
mepreffoios@fcsch.unl.pt

O presente ensaio é o resultado de uma vasta pesquisa universitária desenvolvida ao longo de uma década por Teresa Nobre de Carvalho. Engenheira agrônoma de formação, fez um mestrado em Proteção Integrada para depois se dedicar de corpo e alma à obra de um dos médicos mais representativos da História da Medicina portuguesa, Garcia de Orta (c.1500-1568). Em 2013, doutorou-se em História e Filosofia da Ciência pela Universidade de Lisboa com uma tese intitulada *O mundo natural asiático aos olhos do Ocidente. Contribuição dos textos ibéricos quinhentistas para a construção de uma nova consciência europeia sobre a Ásia*, tendo sido orientada por Henrique Leitão e co-orientada por Rui Manuel Sousa Loureiro.

No presente estudo, a autora dá conta de uma série de questões historiográficas que valorizam a ciência ibérica na primeira modernidade. Revisita também estudos de referência do saber médico-botânico, fundamentais para a investigação na área da História da Ciência, da Literatura ou outras.

Este ensaio leva o leitor a visitar o extenso tratado médico-botânico, publicado em Goa por Garcia de Orta, *Colóquios dos simples e drogas e cousas medicinais da Índia*, em 1563, e traz à luz do dia novas leituras que revelam a preocupação em promover um autor da craveira de Orta. Como escreve Henrique Leitão na apresentação do livro, “*Teresa Carvalho re-visita Orta – sobre isso não há dúvida, mas não o revisita no sentido de preencher lacunas, completar análises que outros haviam deixado incompletas, ou adicionar novos factos ou documentos. Revisita-o porque a disciplina mudou e porque o complexo intelectual e historiográfico onde é hoje preciso tentar compreender Orta e os Colóquios é outro.*”

Na verdade, reconhecendo perante o leitor a paixão por este seu ofício, Teresa Nobre de Carvalho convida-nos a entrar no mundo encantado de Orta, um outro mundo - ou melhor, um “novo mundo” - bem diferente daquele que fora revelado em 1886 pelo Conde de Ficalho, principal responsável pela divulgação desta figura da cultura portuguesa no seu estudo “Garcia de Orta e o seu tempo”. Como afirma a autora nas notas prévias do seu estudo, “*a novidade de Colóquios dos Simples emergiu de arrojado e inovador método de construção de saber*”.

O volume é composto por seis partes: “Maravilhas do mundo natural da Ásia: uma herança medieval”, “Primeiras notícias e leis sobre a natureza das Índias”, “Garcia de Orta (c.1500-1568)”,

“Colóquio dos Simples: ordem e desordem”, “Radiografia do tratado” e “Um novo método”. Nos dois primeiros capítulos, a autora procura reunir todo o conhecimento sobre o mundo natural da Ásia e que circulava pela Europa quinhentista. Consegue oferecer ao leitor, deste modo, uma visão panorâmica muito pertinente relativamente ao saber que chegava do continente asiático e que estaria ao alcance dos contemporâneos de Garcia de Orta. Refere testemunhos de missionários como Odoric de Pordenone (c. 1286-1331) ou Giovanni Marignolli (1290-1360), de mercadores como o fascinante Marco Polo (1254-1324) ou ainda de viajantes como Tomé Pires (c.1465-c.1540) ou Giovanni da Empoli (1483-1518). O terceiro capítulo retrata, de forma equilibrada, a biografia do médico alentejano, nascido em Castelo de Vide e cuja presença passou despercebida dos cronistas da época. Teresa Nobre de Carvalho brinda ainda o leitor com alguns pormenores do quotidiano que permitem analisar aspetos do imaginário quinhentista. Como escreve a ensaísta: *“Orta descreveu a sua casa como um espaço onde pessoas, frutos e objetos se cruzavam em perfeita harmonia. A diversidade de alimentos foi exposta pelo médico numa farta mesa, que convidava cada leitor a deliciar-se.”* Também neste capítulo a autora reflete, com minúcia científica, sobre a receção que a obra de Orta foi tendo ao longo dos séculos, dando destaque aos estudos mais recentes e sublinhando de que forma foi construída a memória de Orta, ao longo dos séculos. Já o quarto capítulo foca uma questão central, a das opções teóricas assumidas nos diversos trabalhos da edição *princeps* de *Colóquios dos Simples*. Com mestria, Teresa Nobre de Carvalho elabora uma abordagem interessante da história da impressão em Goa e dá ainda conta dos incidentes tipográficos que se repetem em quase todos os exemplares da primeira edição da obra. O capítulo quinto é uma agradável surpresa para quem procura aprofundar a matéria médico-literária pois proporciona - através do levantamento que a autora faz da *livraria* de Orta - o livre acesso a um importante legado científico que pode conduzir a novas linhas de estudo. A investigadora chama, de resto, a atenção para esse acervo, salientando: *“Não é fácil elencar todos os compêndios que preenchem a volumosa estante do gabinete de trabalho de Garcia de Orta. A amena convivência que o médico revelou com os principais textos médicos usados pelos físicos de Quinhentos sugere-nos uma desafogada livraria pessoal ou um fácil acesso a um vasto conjunto de tratados médicos e compêndios botânicos.”*

Neste contexto, é um deleite ver espelhado, neste volume, reflexões teóricas em torno de textos capitais para a História da Medicina como a *Historia Naturalis* de Plínio, o *De Materia Medica* de Dioscórides ou o *Canon* de Avicena, para não citar outros de igual importância. A obra de Orta traduz, tal como Teresa Nobre de Carvalho explana no seu trabalho, a convergência de saberes e tradições que conduziria a novas formas de pensar e praticar a medicina. O sexto e último capítulo permite concluir que Garcia de Orta foi um médico de excelência que soube manusear, com *arte e engenho*, a tradição oral e escrita (manuscritos e impressos) que estudou e que (re) utilizou de acordo com a sua experiência profissional, dando um novo rumo à arte de curar.

Pela inovação e pela qualidade que apresenta, o ensaio de Teresa Nobre de Carvalho vem enriquecer a literatura científica que sustenta a figura de Garcia de Orta. A bibliografia apresentada, extensa e de qualidade, revela ser um instrumento indispensável para quem se interessa por esta matéria. Também o índice remissivo, muito bem estruturado, é um instrumento precioso.

Em suma, pela mão de Teresa Nobre de Carvalho, os estudos teóricos sobre Garcia de Orta ganham outro folego. Em *Os desafios de Garcia de Orta. Colóquio dos Simples e Drogas da Índia* a autora expõe as suas ideias com um rigor científico de excelência mas, acima de tudo, coloca no seu *labor* uma paixão e devoção que levam o leitor a usufruir desta matéria tão rica do ponto de vista científico e humano. Em tom de desafio, Teresa Nobre de Carvalho provoca o leitor e sugere pistas, afirmando que se abre um campo de investigação muito fértil. Ou seja, como defendia Orta: “*E isto he bom, porque o que oje nam sabemos amanhã saberemos*”.